

A pedagogia do ano litúrgico na formação presbiteral na etapa do propedêutico

*Raimundo Feitosa dos Santos*¹

Resumo: O Ano Litúrgico é o itinerário da formação da vida cristã, através da revelação e celebração do Mistério Pascal de Jesus, no curso do tempo. Sua vivência, acompanhada de uma catequese mistagógica, ao longo do ano Propedêutico, se torna caminho eficaz para complementar o processo de Iniciação à Vida Cristã dos jovens que iniciam sua formação, em vista do ministério ordenado. Considerando que a maioria dos jovens que iniciam sua caminhada formativa não receberam uma catequese que, de fato, os tenha iniciado no seguimento de Jesus, torna-se indispensável a vivência do Ano Litúrgico, nessa etapa, como caminho pedagógico-espiritual. As celebrações da Encarnação, Natividade, Missão, Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus, nos ritmos do tempo, ajudam os jovens a assimilarem o verdadeiro sentido do discipulado. A própria vivência dessas celebrações, no cotidiano, acompanhada das práticas da Leitura Orante da Palavra de Deus e do Laboratório Litúrgico possibilitam uma formação integral. Os objetivos de nossa reflexão são: analisar a realidade dos jovens que iniciam o caminho de formação presbiteral, sem terem passado por uma autêntica iniciação à vida cristã; apresentar a pedagogia proposta pelo itinerário do Ano Litúrgico como autêntico caminho de seguimento e configuração a Jesus Cristo, através do método mistagógico. A metodologia utilizada é VER-JULGAR-AGIR. Nossa proposta é que o caminho do Ano Litúrgico seja assumido levando em conta a experiência concreta de fé e a vivência comunitária que cada formando traz consigo. Privilegiando as celebrações diárias, preparando bem essas celebrações, avaliando-as sempre. Introduzindo à prática da Leitura Orante da Palavra de Deus, da Liturgia das Horas e Ofício Divino das Comunidades, prestando atenção a cada etapa do itinerário.

Palavras-chaves: Ano Litúrgico, Iniciação, Propedêutico.

INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa visa contribuir com a organização da vida litúrgica na etapa do Propedêutico. Partindo das orientações da Igreja para essa etapa inicial da formação, buscaremos contextualizar a vivência das celebrações ao longo do Ano Litúrgico, como caminho pedagógico espiritual. Analisaremos como fazer desse “memorial” um itinerário eficaz para completar a iniciação à vida cristã dos jovens que chegam para iniciar seu processo de formação, em vista do ministério presbiteral.

Partindo da constatação de que a maioria dos jovens que atualmente iniciam o ano Propedêutico, não passou por uma iniciação ao Mistério Pascal de Jesus é necessário que se retome nessa etapa esse caminho iniciático. Isso se dará através de uma introdução geral sobre o sentido e a natureza da liturgia, bem como através da preparação e vivência das diversas

¹ Presbítero da Diocese de Crateús. Especialista em Liturgia (UNISAL) Unidade São Paulo, Campus Pio XI, Especialista em Formação Presbiteral (Faculdade Dehoniana – Taubaté-SP). Email – raimundo.neto.cr@gmail.com

formas de celebração da Igreja, no ritmo do Ano Litúrgico. “Tudo isso deve acontecer obedecendo a um caminho de catequese litúrgica, mistagógico pascal” (BRITO, 2013, p. 59).

A Constituição conciliar *Sacrosanctum Concilium* afirma que “A Santa Igreja considera seu dever celebrar com uma sagrada lembrança, em determinados dias durante o ano, a obra salvífica de seu divino Esposo” (SC, 1997, n. 102). Os formandos devem ser levados a compreender desde cedo, a importância do domingo, bem como dos diversos ciclos do Ano Litúrgico, através dos quais a Igreja faz memória do único e mesmo mistério da encarnação, paixão, morte, ressurreição e ascensão do Senhor. Em relação com ele, as celebrações de Maria dos santos e santas, sobretudo dos mártires, como frutos da redenção. Em todas as ações litúrgicas deve ficar claro “a *centralidade* e a *prioridade* do mistério de Cristo e particularmente do mistério pascal sobre qualquer outra celebração” (BERGAMINI, 1994, p. 13).

1 A REALIDADE DOS JOVENS VOCACIONADOS NO CONTEXTO DE MUDANÇA DE ÉPOCA

É comum se ouvir hoje a afirmação de que estamos vivendo em tempos de crise: crise de valores na sociedade, crise econômica, crise política, crise religiosa etc. O que é crise? Crise é a sensação de não estarmos andando de acordo com os objetivos a que nos propomos. A crise, portanto, não é negativa em si. Momentos de crise podem ser também momentos de recomeçar. “Representam a ‘hora de Deus’, um momento no qual a ação da sua graça está agindo; portanto, *kairós*, momento oportuno para o crescimento” (CECINE, 2011, p. 345).

De fato, o advento da modernidade e da chamada “pós-modernidade” trouxe consigo mudanças significativas no modo de pensar, compreender e viver as diversas dimensões da existência humana. “A pós-modernidade não é uma nova cultura que se contrapõe de modo frontal à modernidade” (CNBB, 2007, n. 12). A cultura pós moderna se caracteriza, sobretudo, pela rapidez nas informações, rapidez na mudança do cotidiano devido às novas tecnologias. Os valores da modernidade, como a democracia, o diálogo, a busca de felicidade humana, a transparência, a individualidade, a liberdade, a justiça e o respeito à diversidade continuam a ter sua importância para os jovens.

Os adolescentes e jovens estão entre os mais influenciados por essa nova cultura. “Devido à globalização e ao poder da comunicação dos meios eletrônicos, essas mudanças vêm penetrando fortemente no meio juvenil” (CNBB, 2007, n. 12). Os bispos da América Latina e do Caribe, reunidos por ocasião da Conferência de Aparecida constataram com preocupação, algumas situações que afetam significativamente grande parcela da juventude de nosso continente na atualidade:

As sequelas da pobreza, que limitam o crescimento harmônico de suas vidas e geram exclusão; a socialização, cuja transmissão de valores já não acontece primeiramente nas instituições tradicionais, mas em novos ambientes não isentos de forte carga de alienação; e sua permeabilidade às formas novas de expressões culturais, produto da

globalização que afeta sua própria identidade pessoal e social. São presa fácil das novas propostas religiosas e pseudo-religiosas. As crises, pelas quais passa a família hoje em dia, produzem neles profundas carências e conflitos emocionais (CELAM, 2007, n.444).

A dinâmica de mercado na qual estamos inseridos, absolutiza o capital em detrimento das pessoas. Essas passam a ser vistas a partir da sua eficiência e da sua capacidade de produzir. “Há uma substituição da singularidade pelo individualismo, quase sempre gerando comportamentos narcisistas e consumistas” (CNBB, 2010, n.4).

Enquanto membros da Igreja, não estamos fora dessa realidade. Afinal a Igreja vive sua missão inserida no mundo (cf. GS, 1997, n. 1). Os últimos documentos do magistério se referem às profundas transformações pelas quais passamos não apenas como uma “época de mudanças”, mas como uma “mudança de época” (cf.: FRANCISCO, 2013, n. 52; CELAM, 2007, n.n. 33-100; CNBB, 2015, n. 19). Ao lado de algumas conquistas importantes que trouxeram melhor qualidade de vida para as pessoas, constatamos também novos desafios a serem enfrentados.

Os jovens que hoje chegam ao Propedêutico, desejosos de iniciar seu processo formativo rumo ao ministério ordenado, provêm dessa realidade e são por ela influenciados em todas as suas dimensões. Mesmo aqueles provenientes de pequenas comunidades rurais são fortemente marcados por essas características. Como bem ressalta o Papa Francisco: “Os ambientes rurais devido à influência da *mass-media*, não estão imunes dessas transformações culturais que também operam mudanças significativas nas suas formas de vida” (FRANCISCO, 2013, n. 73).

É necessário buscar um profundo conhecimento sobre a “mudança de época” para saber responder adequadamente aos anseios dos jovens que, como frutos da pós-modernidade, buscam responder ao chamado de Deus, no anseio de configurar suas vidas à de Jesus de Nazaré. Eles são marcados pelas mesmas características, pelos mesmos medos da juventude atual, “medo de sobrar por causa do desemprego, medo de morrer precocemente, por causa da violência, e a vida em um mundo conectado, por causa da internet” (CNBB, 2007, n. 34). Ao mesmo tempo, possuem uma grande sede de Deus, desejo de pertença a um grupo, sensibilidade ecológica e disposição para participarem de ações caritativas.

A Igreja é, portanto, desafiada a repensar o processo formativo dos seminaristas. A crise provocada pela mudança de época pode ser tempo de graça! As novas realidades “nos desafiam a discernir, na força do Espírito Santo, os sinais dos tempos.” (CNBB, 2011, n. 24). Uma possibilidade de voltarmos às raízes, às fontes do ser cristão e, por isso, da nossa vida e missão, tendo como único fundamento a pessoa de Jesus Cristo, o mesmo ontem, hoje e sempre (cf. Hb 13,8). Através de “novo ardor, novos métodos e nova expressão”, somos chamados a responder missionariamente à mudança de época com o recomeçar a partir de Jesus Cristo (cf.: CNBB, 2011, n. 24).

Sendo o período Propedêutico um “tempo de preparação humana, cristã, intelectual para os candidatos ao seminário maior” (JOÃO PAULO II, 1992, n. 62), este deve lançar as bases de todo o processo de construção da personalidade a ser desenvolvido ao longo de todo o período da formação inicial e permanente.

Antes da admissão ao Propedêutico vale lembrar a importância do processo de discernimento vocacional desenvolvido pela Pastoral Vocacional. Esta pastoral tem a bonita missão de despertar e cultivar as diversas vocações: através de encontros, visitas às escolas, orações e atividades lúdicas. Faz com que os jovens e adolescentes descubram em suas vidas o chamado de Deus. Ele chama a todos para servirem na Igreja e no mundo, na diversidade dos serviços e ministérios.

Em primeiro lugar o trabalho da Pastoral Vocacional apresenta aos jovens o valor e a beleza da vida, fazendo-os perceber que o plano de Deus para o ser humano é a vida em plenitude – essa é nossa vocação fundamental. Em decorrência do chamado à vida, Deus nos chama, pela graça do Batismo a ser cristãos. Jesus Cristo é “o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14, 6). No seguimento de Jesus, servimos ao seu Reino nas diversas vocações.

O melhor serviço de animação vocacional é, sem dúvida, o testemunho alegre por parte daqueles que já vivenciam cada ministério. Diante da escassez de vocações ao sacerdócio e à vida consagrada, comenta o Papa Francisco: “Frequentemente isso fica-se a dever à falta de ardor apostólico contagioso nas comunidades, pelo que estas não entusiasmam nem fasci-nam” (FRANCISCO, 2013, n.107).

Os candidatos ao ministério ordenado, antes de iniciarem seu caminho formativo, precisam ser ajudados a descobrir suas reais motivações para essa escolha, através de sério levantamento de sua história pessoal. “Não se podem encher os seminários com qualquer tipo de motivação, e menos ainda se estas estão relacionadas com insegurança afetiva, busca de poder, glória humana ou bem-estar econômico” (FRANCISCO, 2013, n.107).

2 CARÊNCIA DE AUTÊNTICA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

As raízes e fontes da ação da Igreja são Jesus Cristo e o seu Evangelho. É daí que são extraídas as luzes de compreensão de sua própria natureza, de seu agir e de sua estrutura, de acordo com os apelos concretos da realidade histórica. Assim, toda a vida dos que iniciam seu caminho formativo para se tornarem ministros ordenados deve ser marcada por essa busca de configuração à pessoa de Jesus Cristo. No entanto, assim como se constata que parte dos jovens vocacionados sofrem as consequências de uma aprendizagem deficiente, pela falta de qualidade do sistema educacional do país, pela falta de oportunidade em seu ambiente de origem ou pelos próprios limites do seu desenvolvimento psicofísico, também, é verdade que a maioria dos jovens que chegam ao Propedêutico não passaram por uma autêntica iniciação à vida cristã. No dizer de Konings, falta-lhes o “primeiro discurso da fé” (KONINGS, 2007, p. 413).

O itinerário da formação dos futuros presbíteros como discípulos missionários deve, portanto, seguir os cinco aspectos fundamentais da formação indicados no Documento de Aparecida: encontro com Jesus Cristo, conversão, discipulado, comunhão e missão (CELAM, 2007, n.n. 276-285). O mesmo documento afirma que “não se começa a ser cristão por uma decisão ética ou uma grande ideia, mas pelo encontro com um acontecimento, com uma Pessoa, que dá um novo horizonte à vida e, com isso, uma orientação decisiva” (BENTO XVI, 2006, n. 1).

É este Jesus, enviado de Deus que deve ser apresentado aos jovens como base de todo o seu caminho formativo. Em vez de apresentar uma “doutrina cristã”, é preciso primeiro apresentar a pessoa de Jesus de Nazaré, a partir dos evangelhos, para que o ser cristão seja compreendido como discipulado, pertença a uma comunidade de fé que vive e celebra a memória de Jesus.

Antes de falarmos de ministério ordenado, devemos entender que a própria existência cristã é vocação para Cristo e vocação de Cristo. O anúncio vocacional é, antes de tudo, um problema de proposta do Cristianismo; uma proposta que seja capaz de afirmar a plenitude do mistério de Jesus Cristo e de proclamar que somente Ele é capaz de responder as grandes interrogações da humanidade (CNBB, 2015, p.7).

A pessoa de Jesus Cristo, sua mensagem, sempre encantam o coração do jovem e de todo ser humano, o problema de nossa evangelização hoje, é que muitas vezes ficamos somente em aspectos periféricos e não chegamos a possibilitar um encontro da pessoa com Jesus Cristo vivo. “Precisamos de algo substancial. No meio em que vivemos, a imagem dominante do ser cristão raras vezes mostra o que é essencial” (KONINGS, 2007, p. 414).

3 O ANO LITURGICO COMO CAMINHO INICIÁTICO

O Documento 107 da CNBB, que trata Iniciação à Vida Cristã, enfatiza que a iniciação cristã significa imersão em uma realidade nova, que renova todo o nosso viver. “Essa realidade nova e inesperada à qual ela introduz é o mistério de Cristo Jesus em sua paixão, morte, ressurreição, ascensão, envio do Espírito Santo e retorno glorioso (dimensão cristológica)” (CNBB, 2017, n. 88). Esse caminho pedagógico espiritual nós o fazemos através da vivência ritimada do Ano Litúrgico, com seus ciclos e tempos, cujo centro é o domingo. Nós o realizamos através de nossa participação ativa nos diversos momentos.

O Ano Litúrgico, sobretudo em suas festas e tempos fortes, tem um grande dinamismo na orientação da espiritualidade comunitária do seminário e da casa de formação, podendo contribuir para a formação do futuro presbítero como presidente das celebrações litúrgicas e mestre de oração dos fiéis. Por isso, o ciclo anual dos mistérios de Cristo deve ser celebrado na comunidade de formação com um fer-

vor particular. Em suma, todo o ano litúrgico deverá constituir um “itinerário espiritual para a participação no mistério de Cristo” (EE 32|259)(CELAM, 2014, p. 71).

Citando Aparecida, as Diretrizes ressaltam a importância dos seminários e as casas de formação: “constituem espaço privilegiado – escola e casa – para a formação de discípulos e missionários” (CELAM, 2007, n. 316). A casa de formação, o seminário, são espaços próprios onde acontece a formação dos discípulos missionários para conformar-se a Jesus Cristo, o Bom Pastor. Assim, a casa, o cotidiano e a equipe de formação favorecem a conformação.

O seminário como “casa” proporciona uma estrutura de convivência mais pessoal e humana, onde os conflitos são superados de maneira direta e construtiva. É na casa que acontecem os exercícios discipulares mais imediatos como os horários, a oração, a meditação, a leitura da Palavra de Deus, o encontro eucarístico, a convivência, as relações, o estudo, o lazer, a vida sacramental, a doação, a gratuidade, superação e aprendizagem dos conflitos, o serviço, o abraçar a própria finitude, o ouvir o silêncio, o fazer deserto.

Um sinal inquestionável da eficácia do processo formativo, na sua condição da caminhada mistagógica, é a solidariedade e a compaixão em relação aos empobrecidos e marginalizados. Quanto mais profunda a compaixão solidária com os pobres, tanto mais profunda a comunhão com o Senhor (VITÓRIO, 2011, p.p. 51-52).

Segundo Andrea Grillo, “Nós aprendemos o seguimento de Cristo, sobretudo, com um corpo iniciado aos mistérios” (GRILLO, 2017, p. 22). “Mistérios” não no sentido de algo inascessível, indecifrável, mas como sinais da salvação, como bem explica Jerônimo Pereira: “são mistérios porque se revelam quando se escondem e o velar-se ‘por meio dos ritos e das preces’ (SC 48). É o seu modo peculiar de revelar-se” (PEREIRA, 2015, p. 4).

No início de cada ano, logo que chegam à casa de formação, para darem início ao processo formativo, os jovens precisam ser introduzidos na casa como espaço-tempo do discípulo. Para que o candidato perceba que a casa não é lugar somente de moradia, mas de encontro. Descubra logo no início as possibilidades que lhe são oferecidas para exercitar-se na tarefa de ser discípulo-missionário-pastor.

Por isso mesmo, a razão de o seminário-casa ser uma infraestrutura qualificada, simples e sóbria, que ofereça aos seus membros a mesa das refeições com alimento digno, a mesa da convivência e do lazer, a mesa do diálogo, a mesa dos estudos e a mesa eucarística. “O Lecionário é o pão colocado sobre a mesa do ambão para recordar que o ser humano não vive somente de pão de trigo, fruto da terra e do suor do seu rosto (Lc 4, 40)” (PEREIRA, 2015, p. 4). Percebe-se, assim, o quanto é importante que os formandos sejam educados a colocar os mistérios celebrados na liturgia com centro de todo o processo formativo. Que haja momentos conjuntos de partilha da Palavra de Deus, e ao mesmo tempo, o confronto dessa palavra refletida e celebrada na liturgia diária com a realidade do povo na qual estão inseridos no

cotidiano. A palavra cotidianidade é formada por duas palavras: cotidiano e idade. Idade quer dizer força, vigor. Força e vigor do cotidiano. Cotidiano, nosso dia-a-dia, o dar-se da nossa vida, o acontecer de nós mesmos como história. Cotidianidade é a força, o vigor do cotidiano, da existência, da história pessoal.

O cotidiano deve proporcionar aos formandos a realização da própria vocação. A vivência dos mistérios da fé, celebrados ritualmente e aprofundados a cada dia vão iluminando e esclarecendo o caminho formativo de forma dinâmica e encarnada. “Todo bom cotidiano é flexível às circunstâncias e implementa o processo formativo com a participação dos formandos” (CNBB, 2007, n. 227)

É no dia-a-dia que vai maturando no discípulo missionário o seguimento de Jesus Cristo. “Arcabouço do Ano Litúrgico é o Lecionário. É ele a pedra de toque, o guia, o leme da espiritualidade cristã ao longo do percurso de cristificação que constitui a vivência desse tempo de graça” (PEREIRA, 2015, p. 4). Todos os exercícios do discípulo acontecem no cotidiano. São eles que, por seu discipulado, fazem o cotidiano (CNBB, 2007, n.231). A cotidianidade que gera um renovado modo evangélico de ser. Aprende-se nela um estilo de vida. “Viver a liturgia que se celebra significa viver daquilo que a liturgia faz viver: o perdão invocado, a Palavra de Deus escutada, a ação de graças elevada, a Eucaristia recebida em comunhão” (BOSELLI, 2014, p.9). “No ritmo das exigências de cada etapa formativa, modela-se o discípulo-missionário chamado ao sacerdócio” (CNBB, 2007, n.231).

“A mistagogia é, ao mesmo tempo, conhecimento do mistério contido nas Escrituras e conhecimento do mistério contido na liturgia. O objeto de conhecimento é único: o mistério de Deus” (CNBB, 2007, n.18). Para que o Ano Litúrgico seja verdadeiramente vivenciado como itinerário da fé, é fundamental que haja frutuosa vivência das próprias celebrações diárias, no cotidiano das casas de formação, acompanhada de cuidadosa formação litúrgica ao longo de todo o processo formativo. É importante que, desde o início do caminho de formação, os jovens sejam levados a participarem dos ritos de forma consciente e ativa, conhecendo o profundo significado que está por trás dos gestos e das palavras de cada ação litúrgica.

Nos seminários e casas religiosas, os clérigos devem adquirir uma formação litúrgica da vida espiritual por meio de uma adequada iniciação que lhes permita compreender os sagrados ritos e deles participar com toda a alma, seja celebrando os sagrados mistérios, seja com outros exercícios de piedade, permeados pelo espírito da sagrada liturgia (SC, 1997, n. 17).

Participar dos ritos de forma consciente e com toda a alma significa, principalmente, que o culto cristão não é simplesmente um sacrifício ritual, mas existencial. Toda a vida, em suas diversas dimensões, deve ser moldada e iluminada pela memória da vida de Jesus que celebramos. “A oração se torna sacrifício, quando as palavras de louvor, de ação de graças, de bênçãos exprimem e contêm, realmente, toda a vida do homem oferecida a Deus” (BOSELLI, 2014, p.146). A própria Palavra de Deus, contida nas Escrituras é escutada, interiorizada e

interpretada na ação litúrgica. “A oração é obra de Deus no fiel e, por isso, é Deus mesmo que educa o fiel à oração” (BERGAMINI, 1994, p. 13).

CONCLUSÃO

O Ano Litúrgico é a presença, em modo sacramental-ritual, do mistério de Cristo no período de um ano (cf.: BERGAMINI, 1994, p. 13), através do qual somos motivados a recommençar a cada ano o nosso caminho de seguimento a Jesus. No ritmo do tempo vamos nos configurando, “atingindo sempre uma altitude mais elevada até que alcancemos finalmente o objetivo, Cristo” (CASEL, 2009, p. 85).

O Concílio Vaticano II considera a liturgia como umas das principais matérias a serem estudadas nos seminários e nas casas de estudo dos religiosos (SC, 1997, n. 16). Participando em plenitude das celebrações litúrgicas, os formandos adquirirão o alimento para sua própria espiritualidade e também para comunicarem às pessoas as quais irão servir na condição de futuros pastores (PO, 1997, n. 6). Conforme afirma Faustino Paludo: “Os futuros ministros de uma comunidade de fé precisam, antes de tudo, de uma iniciação no ‘sentido do sagrado e do mistério’” (CELAM, 2014, p. 39).

Por serem os ministros ordenados os primeiros responsáveis por introduzir o povo de Deus na compreensão dos mistérios que celebra (cf.: VAGAGGINI, 2009, p. 720) é indispensável que eles mesmos, sejam os primeiros a mergulhar nesses mistérios (cf.: OT, 1997, n. 8). Sendo o Propedêutico o período que tem por objetivo “assentar sólidas bases para a vida espiritual” (CONGREGAÇÃO PARA O CLERO, 2017, p. 30), é fundamental que exatamente nessa etapa haja uma experiência profunda de mistagogia. “A perspectiva mistagógica dá transcendência à formação. A formação sem ela resume-se a um repertório de normas e práticas, a serem implementadas e respeitadas, sem qualquer preocupação com a espiritualidade” (VITÓRIO, 2011, p. 32).

Tendo em vista que a maioria dos jovens vocacionados, que ingressam no Propedêutico para iniciar seu caminho formativo, em vista do ministério ordenado, não passou por uma catequese sólida, que de fato os tenha introduzido na compreensão clara acerca dos mistérios celebrados na liturgia, é necessário que essa etapa inicial da formação proporcione aos mesmos um caminho iniciático (CNBB, 2007, n.131).

Seguindo a dinâmica do Ano Litúrgico, esse caminho poderá ser assumido levando em conta a experiência concreta de fé e a vivência comunitária que cada formando traz consigo. Privilegiando as celebrações diárias, preparando bem essas celebrações, avaliando-as sempre. Introduzindo à prática da Leitura Orante da Palavra de Deus, da Liturgia das Horas e Ofício Divino das Comunidades, prestando atenção a cada etapa do itinerário.

A contribuição específica deste trabalho, ainda que modesta, é respaldar a vivência do Ano Litúrgico, enquanto caminho pedagógico espiritual, como itinerário fundamental para completar a iniciação à vida cristã dos jovens que chegam ao Propedêutico. Para mim, foi um

rico exercício de aprofundamento da riqueza do Ano Litúrgico como autêntico e permanente meio de formação do povo de Deus.

REFERÊNCIAS

- BENTO XVI. *Deus caritas est*. São Paulo: Paulus, 2006.
- BERGAMINI, Augusto. *Cristo, festa da Igreja: história, teologia, espiritualidade e pastoral do ano litúrgico*. São Paulo: Paulinas, 1994.
- BOSELLI, Goffredo. *O sentido espiritual da liturgia*. Brasília: Edições CNBB, 2014.
- BRITO, Francisca Ivani Ferreira. *A formação litúrgica nas etapas da vida religiosa: a partir da metodologia do RICA*. Porto Alegre: ESTEF; Brasília: CRB nacional.
- CASAL, Odo. *O mistério do culto no cristianismo*. São Paulo: Loyola, 2009.
- CENCINI, Amadeo. *A hora de Deus: a crise na vida cristã*. São Paulo: Paulus, 2011.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil: 2011-2015. Brasília: CNBB, 2015. (Documentos da CNBB, 94).
- _____. *Missão no mundo pluricultural*. 3º Congresso Missionário Nacional. Memórias e Perspectivas, Brasília, 2013.
- _____. *Iniciação à Vida Cristã: itinerário para formar discípulos missionários*. Brasília: Edições CNBB, 2017, n. 88. (Documentos da CNBB, 107)
- _____. *Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil*. São Paulo: Paulinas, 2007. (Documentos da CNBB, 93).
- _____. *Evangelização da Juventude*. São Paulo: Paulinas, 2007. (Documentos da CNBB 85).
- _____. *Presbíteros segundo o coração de Jesus para o mundo de hoje*. II Seminário nacional sobre a formação presbiteral da Igreja no Brasil. Brasília: CNBB, 2015.
- CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *O Dom da Vocação Presbiteral: Ratio Fundamental Institutionis Sacerdotalis*. Brasília: CNBB, 2017.
- CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Documento de Aparecida*. São Paulo: Paulus, 2008.
- _____. *Manual de liturgia 1: A Celebração do mistério pascal*. Introdução à celebração. São Paulo: Paulus, 2014.
- CONSTITUIÇÃO *Sacrosanctum Concilium* sobre a sagrada liturgia. In: CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965)*. São Paulo: Paulus, 1997.
- CONSTITUIÇÃO *Gaudium et spes* sobre a Igreja no mundo de hoje. In: CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965)*. São Paulo: Paulus, 1997.
- DECRETO *Optatam totius* sobre a formação sacerdotal. In: CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965)*. São Paulo: Paulus, 1997.
- DECRETO *Presbyterorum ordinis* sobre o ministério e a vida dos presbíteros. In: CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965)*. São Paulo: Paulus, 1997.
- FRANCISCO. *Evangelii Gaudium*. Exortação apostólica sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulus, 2013.

JOÃO PAULO II. *Pastores dabo vobis*. Exortação Apostólica Pós-Sinodal sobre a formação dos sacerdotes. São Paulo: Paulinas, 1992.

KONINGS, Johan. Narrando e celebrando. *Convergência* 405 (2007) p. 413-421.

PEREIRA, Jerônimo. O Ano Litúrgico como caminho de fé. *Revista de Liturgia* 248 (2015) p. 4-8.

VAGAGGINI, Cipriano. *O sentido teológico da liturgia*. São Paulo: Loyola, 2009.

VITÓRIO, Jaldemir. *A pedagogia na formação: reflexões para formadores na Vida Religiosa*. São Paulo: Paulinas, 2008.